

MULTIPLICAÇÃO *IN VITRO* DE *PUNICA GRANATUM* L. E *PERSEA AMERICANA* MILL

Lavínia dos Santos Mascarenhas¹; Vânia Jesus Santos de Oliveira²; Mariane de Jesus da Silva de Carvalho³; Weliton Antonio Bastos de Almeida⁴

¹Graduanda do Curso de Bacharelado em Biomedicina (FAMAM), lavimasc@gmail.com; ²Doutora em Ciências Agrárias (UFRB), FAMAM, vania79@yahoo.com.br; ³Doutora em Ciências Agrárias (UFRB), FAMAM, marianejs@yahoo.com.br; ⁴Doutor em Fitotecnia (USP), FAMAM, administrativo@famam.com.br.

A utilização de plantas medicinais para fins terapêuticos e a prevenção de patologias é considerada a prática medicinal mais antiga na humanidade, tornando-se o primeiro recurso terapêutico utilizado por povos primitivos. O crescente interesse mundial por frutas nativas do Brasil tem impulsionado a realização de pesquisas que vêm sendo intensificadas à medida que tem sido comprovados os efeitos benéficos à saúde. Este trabalho teve como objetivo otimizar protocolos de multiplicação de plantas de romã (*Punica granatum* L.) e abacate (*Persea americana* Mill.), visando futuros estudos farmacológicos. A pesquisa foi realizada no Laboratório de Biotecnologia da Faculdade Maria Milza, onde foram realizados testes visando avaliar a quebra de dormência da romã e sua multiplicação sob diferentes concentrações de 6-benzilaminopurina (BAP), assim como foi avaliado um protocolo de desinfestação de explantes de abacate e o crescimento de embriões em diferentes concentrações de BAP. Os resultados obtidos indicaram que a quebra de dormência das sementes de romã foi mais efetiva quando ocorreu antes da desinfestação, assim como o meio que não continha BAP foi o que resultou em maior número de sementes com brotos. Para o abacate, o tratamento de desinfestação em que o explante levou 4 minutos em hipoclorito 2:1 e os brotos maiores e que surgiram em maior tempo foi observado no tratamento 1, na ausência de BAP. Assim, conclui-se que estes resultados podem otimizar o tempo para a micropropagação dessas plantas, visando uma maior quantidade de brotos em menos tempo, podendo assim colaborar para futuras pesquisas na área.

Palavras-chave: Micropropagação. Plantas medicinais. Romã. Abacate.